

quais
mulheres
negras
te
xodiam



EM CADA ESQUINA, EM CADA CASA, EM CADA CANTO:

as mulheres negras estão em todos os lugares. Sua presença tem papel central na história brasileira e na transformação da nossa sociedade. Ao olharmos ao nosso redor, encontramos figuras inspiradoras que moldam nossa cultura, política e cotidiano, mas que, muitas vezes, permanecem invisíveis ou subestimadas. Neste espaço, convidamos você a refletir sobre as mulheres negras que fazem parte da sua vida: quem são elas e qual impacto tiveram em sua formação pessoal e social?

Mulheres negras são protagonistas de suas próprias histórias e, ao mesmo tempo, pilares de comunidades inteiras. Elas são artistas que dão voz e visibilidade a questões urgentes, autoras que constroem mundos possíveis, ativistas que

lutam por justiça e igualdade, mães e avós que transmitem saberes e tradições. Reconhecer sua importância, fortalecer suas lutas e agradecer por suas conquistas é fundamental para construirmos uma sociedade mais justa, respeitosa e inclusiva.

Além disso, ao refletirmos sobre a presença dessas mulheres em nosso cotidiano, nos deparamos com a riqueza de suas histórias e contribuições, que frequentemente permanecem silenciadas. Este reconhecimento não apenas enriquece nossa compreensão do mundo, mas também nos convida a celebrar a diversidade e a força que elas trazem para nossa sociedade. A valorização de suas vozes é um passo fundamental para a construção de um futuro onde todas as histórias sejam contadas e todas as identidades respeitadas.

Ao nos depararmos com a pergunta “Quais mulheres negras te rodeiam?”, somos convidados a olhar para nossa própria história e compreender quem são essas mulheres, onde elas estão e como elas impactam na nossa realidade. Que este documento sirva como um convite à reflexão e à valorização das vozes e legados de todas as mulheres negras que, diariamente, fazem a diferença em nossas vidas e na sociedade.

O TEMPO COMO ATO POLÍTICO

A Resistência das Mulheres Negras

Em um mundo que constantemente exige que as mulheres, especialmente as mulheres negras, coloquem as necessidades dos outros à frente das suas, reservar tempo para si mesma emerge como uma forma poderosa de resistência e autonomia. O autocuidado, muitas vezes visto apenas como um gesto pessoal, se transforma em um ato político essencial. Ao reivindicar o direito de cuidar de si, as mulheres negras desafiam normas sociais que perpetuam a sobrecarga de trabalho e a opressão histórica que enfrentam.

Historicamente, as mulheres negras têm sido colocadas em papéis de cuidadoras, tanto no âmbito familiar quanto no trabalho. O cuidado pessoal é deixado de lado; o outro toma o seu lugar. O ato de reservar tempo para si mesma

é uma declaração de autonomia. É um reconhecimento de que cada mulher negra tem o direito de existir, de cuidar de sua saúde mental e emocional, de se reconectar com suas raízes e sua identidade, de criar e construir o que bem entender.

O tempo para si se torna um espaço de resistência. Ao dizer “não” às demandas que não são suas ou ao optar por momentos de lazer, descanso e reflexão, essas mulheres quebram com as expectativas impostas por uma sociedade que frequentemente desconsidera seu valor. Olhar para si não é a negação do outro, mas se reconhecer enquanto protagonista de sua própria história, reafirmando suas vidas e seus desejos.

Nesse contexto, tirar tempo para escrever também se torna um ato político. Criar mundos possíveis, encontrar novos sentidos, registrar vivências, compartilhar ancestralidades: escrever é criar um corpo-palavra. E esse corpo ganha vida naquele momento de intimidade, afirmando para si e para o outro: estou aqui, estou viva e escolho a mim!

A luta pelo tempo pessoal é uma forma de afirmação política e se entrelaça com a luta por justiça social. O autocuidado, longe de ser um ato egoísta, é uma estratégia de sobrevivência e de empoderamento. Ao priorizar o cuidado consigo, o tempo para ser e criar, as mulheres negras não apenas reafirmam seu valor, mas também contribuem para a construção de um mundo mais justo, onde todas as vozes e necessidades são ditas - escritas! -, ouvidas e respeitadas. A resistência está no ato de existir plenamente e o tempo reservado para si mesma é uma ferramenta poderosa nessa jornada.

ter tempo é um ato político



ESTAMOS RODEADAS DE MULHERES NEGRAS,

*mas onde
elas estão*

Você sabia que as mulheres negras são
o maior grupo populacional do país?

Ao todo, elas somam

60,6 milhões
de pessoas,

o que representa

28% da população
geral (Informe MIR, 2023)



Apesar de serem a maioria, são essas mulheres que enfrentam de forma mais intensa as desigualdades e opressões que emergem da interseção entre raça e gênero.

TRABALHO E RENDA

ESTAMOS RODEADAS DE MULHERES NEGRAS, *mas*

Elas são

60,6 dos quadros de funcionários de empresas e apenas

2,6% em cargos de liderança

Mulheres negras recebem em média

56,8% do salário de homens brancos no Brasil.

EM 2018, QUASE **48%**

das mulheres negras ocupadas estavam em ocupações informais e o rendimento médio foi de menos de

60% do rendimento das mulheres brancas.

POLÍTICA

ESTAMOS RODEADAS DE MULHERES NEGRAS, *mas*

Nas eleições de 2022, apenas

8% de mulheres negras foram eleitas e hoje compõem o Congresso Nacional.

AS MULHERES NEGRAS REPRESENTAM **APENAS**

6% dos vereadores do país e estão em **4%** das prefeituras do país.

53%

das cidades brasileiras não têm nenhuma mulher negra na Câmara Municipal.





VIOLÊNCIA

ESTAMOS RODEADAS DE MULHERES NEGRAS, *mas*

Elas são desproporcionalmente afetadas pelos diversos tipos de violência.

12 milhões de mulheres negras já foram vítimas de violência, correspondendo a cerca de

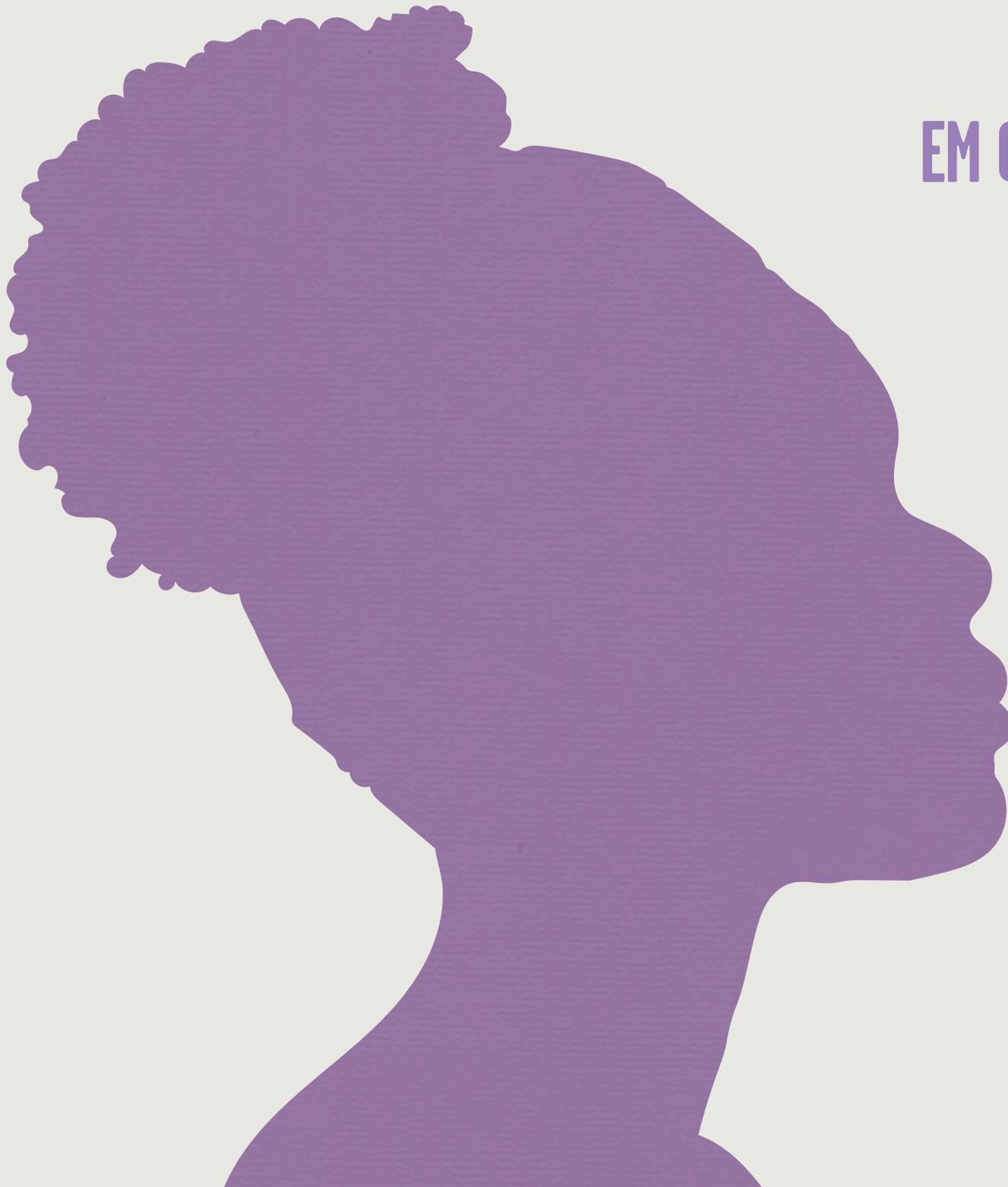
66% do total de **18** milhões de mulheres vítimas no país.

Mulheres negras corresponderam a

66,4% das vítimas de homicídios de mulheres registrados pelo sistema de saúde.

58,2% as mulheres vítimas de violência doméstica e intrafamiliar são mulheres negras.

61,6% das vítimas de crime de estupro de vulnerável são meninas negras de até 13.



EM CONTRAPARTIDA...

As mulheres negras foram e ainda são importantíssimas para a construção do Brasil, contribuindo significativamente na luta por direitos, atuação política e/ou produção de conhecimento. Através da promoção de direitos civis e de diversas manifestações culturais, elas enriquecem a identidade nacional, fortalecem a luta por igualdade e trazem visibilidade às raízes e tradições marginalizadas estruturalmente.

Conheça algumas delas e seu papel na história brasileira

DANDARA DOS PALMARES

Com seu nome e história ofuscados por seu companheiro, Zumbi dos Palmares, Dandara dos Palmares foi uma figura importantíssima para a resistência à opressão colonial e um símbolo de luta pela liberdade no Brasil. Nascida como uma mulher negra escravizada, Dandara se destacou como uma líder na defesa do Quilombo dos Palmares, comunidade e esconderijo no atual estado de Alagoas que reuniu mais de 20 mil pessoas escravizadas que escaparam de fazendas. O Quilombo dos Palmares é considerado o maior quilombo que já existiu na América Latina. Dandara não apenas participou ativamente das batalhas contra as forças coloniais, mas também foi uma defensora da autonomia e dos direitos de pessoas negras, inspirando gerações na luta contra a segregação racial. Seu papel fundamental a tornou uma heroína da história brasileira e seu legado permanece vivo como um exemplo de resistência na luta pela liberdade e igualdade.



TEREZA DE BENGUELA

Assim como Dandara, Tereza de Benguela também foi uma líder quilombola que resistiu à escravidão por cerca de duas décadas. À frente do Quilombo do Piolho (conhecido como Quilombo Quariterê), localizado na atual fronteira entre Mato Grosso e Bolívia, Tereza abrigava mais de 100 pessoas, entre negros e indígenas. Sua força e imponência concederam-lhe o título de Rainha Tereza, mas sem perder o norte da liberdade e igualdade para seus companheiros. A estrutura política, econômica e administrativa proposta por ela era pioneira, no modelo parlamentar, com conselheiros e deputados que se reuniam semanalmente para decidir coletivamente os rumos da comunidade. Apesar de ter seu nome negligenciado durante anos pela historiografia nacional, Tereza de Benguela é hoje considerada uma heroína negra e homenageada no dia 25 de julho, Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra.



MARIA FELIPA

Com seu nome e história ofuscados por seu companheiro, Zumbi dos Palmares, Dandara dos Palmares foi uma figura importantíssima para a resistência à opressão colonial e um símbolo de luta pela liberdade no Brasil. Nascida como uma mulher negra escravizada, Dandara se destacou como uma líder na defesa do Quilombo dos Palmares, comunidade e esconderijo no atual estado de Alagoas que reuniu mais de 20 mil pessoas escravizadas que escaparam de fazendas. O Quilombo dos Palmares é considerado o maior quilombo que já existiu na América Latina. Dandara não apenas participou ativamente das batalhas contra as forças coloniais, mas também foi uma defensora da autonomia e dos direitos de pessoas negras, inspirando gerações na luta contra a segregação racial. Seu papel fundamental a tornou uma heroína da história brasileira e seu legado permanece vivo como um exemplo de resistência na luta pela liberdade e igualdade.



BENEDITA DA SILVA

Renomada política e ativista brasileira, Benedita da Silva tem trajetória marcada por sua luta pelos direitos humanos, pela igualdade racial e pela justiça social. Nascida em 1942, no Rio de Janeiro, Benedita fez história ao se tornar a primeira mulher negra a ser eleita deputada federal no Brasil, em 1986, rompendo barreiras em um cenário político historicamente dominado por homens. Ao longo de sua carreira, ela tem se dedicado à defesa dos direitos das mulheres, da população negra e de comunidades em situação de vulnerabilidade. Sua atuação abrangeu desde o mandato como senadora, de 1995 a 1998, até sua contribuição como ministra da Assistência Social, entre 2003 e 2007. Benedita da Silva é um símbolo de resistência e vem inspirando novas gerações a lutar por equidade e inclusão na sociedade brasileira.



MARIELLE FRANCO

Assim como Dandara, Tereza de Benguela também foi uma líder quilombola que resistiu à escravidão por cerca de duas décadas. À frente do Quilombo do Piolho (conhecido como Quilombo Quariterê), localizado na atual fronteira entre Mato Grosso e Bolívia, Tereza abrigava mais de 100 pessoas, entre negros e indígenas. Sua força e imponência concederam-lhe o título de Rainha Tereza, mas sem perder o norte da liberdade e igualdade para seus companheiros. A estrutura política, econômica e administrativa proposta por ela era pioneira, no modelo parlamentar, com conselheiros e deputados que se reuniam semanalmente para decidir coletivamente os rumos da comunidade. Apesar de ter seu nome negligenciado durante anos pela historiografia nacional, Tereza de Benguela é hoje considerada uma heroína negra e homenageada no dia 25 de julho, Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra.



MARINA SILVA

Da Silva, da Selva: assim podemos resumir quem é Marina Silva. Com trajetória marcada pela luta em defesa do meio ambiente e dos direitos das populações tradicionais, Marina é uma influente política e ambientalista brasileira. Nascida em um seringal no Acre, em 1958, se tornou uma das vozes mais respeitadas na discussão sobre sustentabilidade e conservação ambiental do país e do mundo, colecionando premiações mundo afora. Marina Silva foi ministra do Meio Ambiente entre 2003 e 2008, onde implementou políticas significativas para a proteção da biodiversidade e o combate ao desmatamento e, hoje, é a atual ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Brasil.



SUELI CARNEIRO

Sueli Carneiro é uma filósofa, escritora e ativista brasileira, reconhecida por suas contribuições ao pensamento crítico sobre raça e gênero. É fundadora do Geledés – Instituto da Mulher Negra, primeira organização negra, feminista e independente de São Paulo, e tem se destacado por suas análises sobre as intersecções entre racismo e sexismo, promovendo debates essenciais sobre a luta das mulheres negras. Como teórica e ativista em defesa das mulheres negras, Sueli desenvolveu o único programa no Brasil dedicado à orientação em saúde física e mental voltado especificamente para mulheres negras. Atualmente, mais de trinta mulheres recebem atendimento semanal de psicólogos e assistentes sociais no programa. Sua atuação é essencial para o fortalecimento da pauta de raça e gênero no Brasil - ontem, hoje e amanhã.



DJAMILA RIBEIRO

Filósofa, escritora, pesquisadora e feminista negra: Djamila Ribeiro é uma das maiores referências na luta do ativismo negro no Brasil hoje. Com trajetória marcada pela militância, Djamila é autora de livros que abordam questões de racismo, feminismo e interseccionalidade, sendo uma voz poderosa na discussão sobre as opressões enfrentadas por mulheres, sobretudo negras, na sociedade contemporânea. Em 2020, ganhou o Prêmio Jabuti, o mais prestigiado do cenário literário brasileiro, por seu livro “Pequeno Manual Antirracista” e, desde 2022, ocupa uma cadeira na Academia Paulista de Letras. Seu trabalho tem contribuído significativamente para o pensamento crítico no Brasil, inspirando novas gerações a se engajarem na luta por justiça social.



LÉLIA GONZALES

Antropóloga, escritora e ativista, Lélia Gonzalez é reconhecida por suas contribuições ao feminismo negro e à luta contra o racismo e pelos direitos da população afro-brasileira. Belo-horizontina de nascença, carioca de vivência, Lélia se destacou por suas análises sobre a intersecção entre raça, gênero e classe, promovendo discussões que evidenciam as especificidades da experiência de mulheres negras no Brasil. Foi uma das pioneiras na articulação de um feminismo que considera as particularidades da diáspora africana. Além de sua atuação acadêmica, Lélia foi militante ativa em diversas frentes, contribuindo para a formação de coletivos e movimentos que lutam por justiça social e igualdade. Seu legado continua a inspirar novas gerações de ativistas e pensadores.



COMPARTILHE ESSAS HISTÓRIAS

A reflexão sobre as mulheres negras que nos rodeiam nos convida a reconhecer sua potência e a importância em nossas vidas e na sociedade. Ao trazermos à tona suas histórias, lutas e conquistas, estamos não apenas celebrando suas contribuições, mas também promovendo espaços de propagação de suas memórias. Cada mulher negra que encontramos representa um legado de resistência, força e ternura - uma ternura radical.

Que esta publicação sirva como um chamado à ação e à valorização de cada mulher negra, encorajando todos e todas a reconhecer sua importância, compartilhar de suas lutas e a celebrar suas vidas e histórias.

Se você chegou até aqui, te convidamos a conhecer, também, o vídeo produzido no escopo da campanha do Periferia Viva Mulher – Ano 2.

Ele nos leva a refletir sobre a realidade vivida por mulheres negras brasileiras e evoca a força de cada uma delas - aquelas que, mesmo invisíveis em muitas narrativas, tecem histórias com suas vidas e trajetórias. A escrita surge como um ato de resistência, uma forma de resgatar memórias que não devem ser esquecidas. Cada palavra, som e imagem nos leva a imaginar nossas antepassadas que, com coragem e sabedoria, moldaram o caminho para as gerações atuais. Neste espaço, a reflexão se transforma em um tributo, reconhecendo que a força dessas mulheres vive em cada gesto, em cada sonho e em cada esquina. Ao nos cercarmos de suas imagens e histórias, é possível sentir a vida pulsando, suas vozes ecoando. E assim, a pergunta reverbera: “Quais mulheres negras te rodeiam?”, convidando todos a celebrar aquelas que, com sua luta e resistência, nos ensinam a valorizar a própria existência.



periferia
viva mulher 2

Quais
mulheres
negras te
xodam?

ACESSE O VÍDEO CLICANDO AQUI

Fontes

[Censo Multissetorial da Gestão Kairós /2022](#)

[IBGE/2023](#)

[Monitoramento e avaliação Edição Mulheres Negras, Ministério da Igualdade Racial](#)

[Levantamento do Centro Feminista de Estudos e Assessoria \(Cfemea\) em relação aos números das últimas eleições municipais \(2020\)](#)

[Quarta edição da pesquisa “Visível e invisível” sobre a vitimização de mulheres \(2023\)](#)

[Atlas da Violência 2024 - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada \(IPEA\)](#)

[18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública/2024 - Fórum Brasileiro de Segurança Pública](#)

Outubro de 2024

Créditos

Colaboradores AIC

Amanna Brito

Ana Soares

Brenda Laura

Flávia Nolasco

Daiely da Silva

Daniel Dorledo

Emanuela São Pedro

Julia Bernardes

Karla Damiani

Laiene Souza

Mila Barone

Piedra Magnani

Raíssa Faria

Campanha

Amanna Brito (planejamento e pesquisa)

Ana Soares (planejamento, pesquisa e conteúdo)

Daniel Dorledo (mediação e articulação)

Julia Bernardes (identidade visual e produção gráfica)

Laiene Souza (supervisão)

Coletivos participantes

Ateliê e espaço cultural Pé Vermelho

Ballet Passo A Passo

BHZ Periferia

Creche Comunitária Senhora da Paz

Crew UBDI

Mina de Cultura

Mulheres em Movimento

Consultoria de conteúdo

Larissa Amorim

Este conteúdo faz parte da campanha "Quais mulheres negras te rodeiam?", realizada pelo projeto Periferia Viva Mulher - Ano 2 junto à 8 coletivos de mulheres de Minas Gerais.

TERMO DE FOMENTO N° 948105/2023

REALIZAÇÃO:



MINISTÉRIO DAS
MULHERES

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Esta campanha faz parte do Periferia Viva Mulher - ano 2, projeto realizado com recurso do Ministério das Mulheres/Governo Federal, via emenda parlamentar indicada pela ex-deputada federal Áurea Carolina na Lei Orçamentária Anual de 2023.